

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dança na Escola: o professor de educação física e sua formação

Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf

**CORUMBÁ
2018**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Dança na escola: o professor de educação física e sua formação

Monografia apresentada por Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf, ao Curso de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Câmpus do Pantanal, como um dos requisitos para a obtenção do título de Professor de Educação Física.

Orientadora Sarita de Mendonça Bacciotti

CORUMBÁ
2018

Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf

Dança na escola: o professor de educação física e sua formação

BANCA EXAMINADORA

Professora Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti – UFMS
(Orientadora)

Professora Doutora Hellen Jaqueline Marques – UFMS

Professora Doutora Edineia Aparecida Gomes Ribeiro – UFMS

Data de Aprovação

Dedico este trabalho primeiramente a Deus por me fortalecer e perseverar neste processo de graduação. Muitos foram os obstáculos, mas graças a Ele me mantive em pé para continuar na jornada rumo a novas descobertas e conquista de sonhos. E a toda a minha família de Moraes e Schopf.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter me dado a oportunidade de ter realizado esta graduação e aos meus familiares em especial ao meu marido Giovani Schopf, aos meus filhos Jéssica Maria, Giovana e Gabriel de Moraes Schopf, meus maiores incentivadores.

Também agradeço aos meus pais Gerson Gomes de Moraes e Edenil Pereira de Moraes, assim com a minha sobrinha Paula Helena de Moraes Ruiz.

Agradeço aos meus queridos amigos, colegas e professores que estiveram junto a mim durante estes longos anos de graduação e também em outros momentos da vida, em especial a uma pessoa a qual tive o privilégio de conhecer e admirar pelo seu caráter e determinação o querido Joseney Ribeiro Rondon ou simplesmente Jô, também sou grata a Instituição Universidade Federal do Mato Grosso do Sul-Cpan.

E por último e não menos importante agradeço a pessoa que mais contribuiu para que esse trabalho se realizasse à minha querida orientadora e amiga Professora Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti.

A dança e a alma

A dança? Não é movimento
súbito gesto musical
É concentração, num momento,
da humana graça natural

No solo não, o éter pairamos,
nele amaríamos ficar.
A dança-não vento nos ramos
selva, força, perene estar
um estar entre céu e chão,
novo domínio conquistado,
onde busque nossa paixão
libertar-se por todo lado.

Onde a alma possa descrever
suas mais divinas parábolas
sem fugir a forma do ser
por sobre o mistério das fábulas.

Carlos Drummond de Andrade

RESUMO

A dança vem assumindo um papel de referência para questões que permeiam a educação ao longo dos tempos, ressaltando a importância da mesma no ambiente escolar. O presente estudo teve como objetivo principal: analisar a aplicabilidade da dança na escola pelos professores licenciados em educação física atuantes nas respectivas instituições de ensino público do bairro Universitário no município de Corumbá/MS. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo da qual participaram quatro professores licenciados em educação física com idade de 30, 31, 48 e 59 anos e tempo de formação de 4, 6, 20 e 32 anos respectivamente, provenientes das duas escolas. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com vinte questões elaborado especificamente para esta pesquisa. Os dados foram apresentados de forma descritiva e analisados de forma qualitativa. Os resultados apontaram que os professores utilizam a dança como conteúdo, mas sua utilização parece estar associada às datas comemorativas da escola ou do município. Todos cursaram a disciplina de dança na universidade com duração de um único semestre letivo e nenhum dos professores teve contato com a dança anteriormente à sua formação em educação física. No entanto, durante a graduação três professores buscaram vivenciar a dança além da disciplina tendo contato com a dança contemporânea, a ginástica rítmica e outras danças. Apenas um professor realizou curso na área de dança após a formação em educação física. Os professores apresentam algumas dificuldades na aplicação da dança na escola (conhecimento insuficiente, falta de som e local adequado, por exemplo) e procuram sanar suas dificuldades utilizando recursos como textos, vídeos e livros que os auxiliem no ensino do conteúdo dança na escola e quando necessário chamam um professor especializado para auxiliar com o conteúdo. O espaço utilizado para o ensino da dança é a sala de aula e o pátio da escola. Concluímos que o estudo encontrou elementos sobre a dança já tratados pela literatura na Educação Física e os problemas apontados continuam limitando o ensino da dança escolar. Por fim, sugerimos novas pesquisas sobre a dança na escola no município de Corumbá/MS, ampliando a quantidade de escolas e de professores envolvidos.

Palavras-chave: Dança; Educação Física; Educação Escolar; Formação de professor.

Abstract

Dance has been assuming a reference role for issues that permeate education through the ages, emphasizing the importance of it in the school environment. The present study had as main objective: to analyze the applicability of dance in the school by the licensed teachers in physical education acting in the respective institutions of public education of the university district in the city of Corumbá / MS. This is a qualitative descriptive research with the participation of four licensed teachers in physical education aged 30, 31, 48 and 59 years and training time of 4, 6, 20 and 32 years respectively, coming from two schools. A questionnaire with twenty questions elaborated specifically for this research was used as instrument of data collection. The data were presented in a descriptive way and analyzed qualitatively. The results showed that teachers use dance as content, but its use seems to be associated with the commemorative dates of the school or municipality. All of them attended the dance course at the university with a single semester duration and none of the teachers had any contact with the dance prior to their training in physical education. However, during graduation three teachers sought to experience dance beyond discipline by having contact with contemporary dance, rhythmic gymnastics and other dances. Only one teacher took a course in dance after training in physical education. Teachers present some difficulties in applying dance at school (insufficient knowledge, lack of sound and suitable location, for example) and seek to remedy their difficulties by using resources such as texts, videos and books to aid them in teaching dance content at school and when necessary to call a specialized teacher to assist with the content. The space used for teaching dance is the classroom and the school yard. We conclude that the study found elements on dance already treated by literature in Physical Education and the problems pointed out continue to limit the teaching of school dance. Finally, we suggest new research on dance in the school in the city of Corumbá/MS, increasing the number of schools and teachers involved.

Keywords: Dance; physical education; Schooling; Teacher training.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	10
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
2.1 Dança e Formação	14
2.1.1 Dança nas aulas de Educação Física escolar	15
2.2 Formação do professor em Educação Física	17
3. METODOLOGIA	20
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
5. CONCLUSÃO	311
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE	

1. INTRODUÇÃO

A dança vem assumindo um papel de referência para questões que permeiam a educação ao longo dos tempos e que ainda hoje se faz presente apontando um novo olhar para o ser humano com relação às suas capacidades de movimento, criação, expressão, socialização, apreensão de saberes, cuidado, agradecimento, louvor, ensino e educação. O homem vem utilizando-se de movimentos ritmados para expressar seus sentimentos e sonhos, sejam eles quais forem (BARRETO, 2008).

Na dança, assim como no próprio homem, existe uma dinâmica de vida que provoca constantes reflexões e reciclagens onde, dependendo do contexto em que o homem está inserido, ele cria, analisa e transforma a sua dança em reflexo de sua própria realidade, ou no ideal de suas aspirações (RANGEL, 2002).

A dança vem provocando fascínio em vários povos durante décadas, desde o período primitivo e ainda hoje continua sendo instrumento que provoca curiosidade e, em muitos casos, admiração. É praticada por vários grupos sociais e com finalidades distintas. Segundo Rangel (2002) mesmo entre os povos primitivos é possível encontrar a dança exercendo um papel educacional, de modo que sua prática visasse possibilitar uma diversidade de experiências de movimentos. A mesma autora enfatiza que, na dança, o homem se permite mergulhar em sensações e toma conhecimento das possíveis consequências que delas possam resultar, explorando-as sem receio e sem restrições, pois são vivências que se projetam a partir de fatos da realidade, para um universo de movimentos significativos que se mostram verdadeiros enquanto dançados ou apreciados.

Este trabalho possui duas justificativas principais. A primeira está relacionada à escolha pessoal de estudar o tema, devido à aproximação com o mundo da dança. Cabe salientar que a dança está presente em todos os ramos da cultura com as mais diferentes dimensões como danças de salão, urbanas, moderna, teatral, afro, criativa, contemporânea, folclórica, livre, clássica, entre outras (RONDON, 2017).

A segunda justificativa está relacionada ao fato de a dança estar presente em praticamente todas as etapas do desenvolvimento humano e por se manifestar de várias formas na realidade do homem. Ademais, o Município de Corumbá-MS possui uma diversidade cultural muito rica, devido à socialização entre pessoas vindas de

outros estados do país, através das Forças Armadas (Marinha e Exército Brasileiro), Forças Auxiliares Militares (Polícia Federal, Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Polícia Civil, entre outras), além de sofrer influência do povo Boliviano, devido o município fazer fronteira com o país vizinho. Por fim, estudar a formação do professor de educação física relacionada à dança ajuda-nos a compreender melhor a sua atuação com essa disciplina no meio escolar.

Ferreira (2005) aponta que os professores que trabalham com a dança na escola muitas vezes atuam em projetos isolados da Educação Física, e acabam confundindo a dança escolar com ballet, jazz, por exemplo. Nestes casos, geralmente os professores são bailarinos, e nem sempre possuem a formação em Educação Física.

Marques (2008) argumenta sobre a questão da importância da formação dos professores de dança e lembra as contribuições que a escola poderia fornecer aos alunos nas aulas de educação física em relação à dança. A autora enfatiza que a escola pode fornecer parâmetros para sistematização a apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, por tanto da sociedade. A escola teria o papel de instrumentalizar e construir conhecimento através da dança, pois a mesma é formada de conhecimento essencial para a educação do ser social (MARQUES, 2008, p.23-24).

E é por esse fato de a escola ser um ambiente de transmissão de conhecimento que Ferreira (2005) segue atentando para o fato de os professores de dança, que não possuem formação acadêmica, podem não conhecer de forma mais aprofundada conteúdos como a didática, filosofia, sociologia, pedagogia, os métodos de ensino. Esses conteúdos são indispensáveis na preparação de que, irá trabalhar com crianças e adolescentes na área da educação escolar. Essa formação é oferecida na licenciatura em educação física e seria imprescindível na atuação do professor com os conteúdos da dança.

No entanto, segundo Marques (2008) a dança tem sido trabalhada na Educação Física escolar como coadjuvante nos momentos em que se preparam os alunos para as festas de datas comemorativas, onde o professor assume o papel do coreógrafo. Dessa forma, Marques (2008) sugere que a formação de professores que atuam na área da dança é um dos pontos mais críticos no ensino desse conteúdo no sistema escolar.

Sendo assim, a presente pesquisa teve como objetivo principal analisar a aplicabilidade da dança na escola pelos professores licenciados em educação física atuantes nas respectivas instituições de ensino público do Bairro Universitário do município de Corumbá/MS. Para isso buscamos: a) identificar o professor de educação física que trabalha com dança nas aulas de educação física; b) descrever o perfil do professor de educação física que trabalha com dança na escola; c) identificar de que forma a dança vem sendo trabalhada pelo professor de educação física nessas escolas e; d) identificar se o local utilizado pelo professor de educação física para trabalhar a dança na escola lhes proporciona condições adequadas de ensino.

Este trabalho se desenvolveu utilizando-se de metodologia descritiva com caráter qualitativo, utilizando como instrumento de coleta de dados questionário com vinte questões. Os sujeitos da pesquisa foram professores licenciados em educação física de duas escolas públicas situadas no Bairro Universitário do município de Corumbá/MS, onde buscando atender as normas éticas em pesquisa e antes da aplicação do questionário a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 2).

2. REVISÃO DE LITERATURA

A dança segundo Fux (1983), Garaudy (1990) é uma atividade realizada universalmente pela humanidade. Apesar de entendermos que cada ser humano possui sua subjetividade de acordo com as suas necessidades e seus objetivos utilizam-se da dança em algum momento da vida como forma de expressão de seus medos, anseios, angústia, desejos, realizações, satisfações (MARQUES, 1990).

Ao buscarmos as definições da dança, percebemos que há inúmeras formas para defini-la, mostrando assim os traços que a mesma apresenta e que lhes foram atribuídos ao longo do seu percurso histórico.

Segundo Rangel (2002, p.21), não se trata de elencar um determinado número de bibliografias, mas sim de buscar através da mesma, apontar um corpo de ideias que retratam o entendimento ou percepção que se tem do que é a Dança.

Rangel (2002, p.22), descreve que:

Enquanto atividade eminentemente humana, a dança é uma ação incontestável na vida de todas as sociedades e em todos os tempos. Em muitas dessas, apesar de suas diferenças, o entendimento e a compreensão que tem da dança, possuem características muito similares entre si, onde o movimento emerge como o elemento chave e ponto comum entre as variadas definições, mantendo um vínculo de ligação entre si.

Podemos entender a dança a partir desta perspectiva, como sendo um agrupamento de movimentos do corpo que, com o auxílio de ritmos variados são gerados ao som de músicas, cantigas ou percussões. Poderíamos dizer que o significado da dança vai além de expressões da arte, do conhecimento, do lazer, do prazer, da criatividade, da comunicação, vai muito além dos sentidos podendo transcender ao espiritual. Fontanella (1995) lembra que o corpo não dança, a razão não dança. Mas é o homem quem dança. Para o autor, na dança há um embalo tão

humano e racional quanto natural quando o homem dança. Assim, a dança envolve natureza, entorno, som, convívio, alegria, ritmo, enlevo, existência, convivência.

Segundo Rangel (2002) a dança é uma atividade que torna possível ao homem encontrar-se com o seu interior e explorar os seus mais profundos segredos, permitindo, dessa forma, que o seu mundo interior seja revelado. Assim, é possível perceber que há uma participação muito forte da dança sobre as sociedades ao longo dos tempos e que ainda se revelam presentes na atualidade.

2.1 Dança e Formação

A dança vem desempenhando o seu papel dentro da arte, do movimento, da expressão, dos sentidos e sensações e não menos importante, dentro da educação escolar exercendo influência em questões de formação e autonomia de sujeitos.

Segundo Nanni (1995) em qualquer civilização a que se pretende conhecer, seja ela uma sociedade atual ou primitiva, ter-se-á sempre como expressão de uma cultura e como educação dos indivíduos, os jogos, os desportos e a dança, entre outros. Com essa reflexão Rangel (2002) faz referência à dança como uma atividade educacional, mesmo entre povos primitivos, de modo que a sua prática viesse a possibilitar uma diversidade de experiências de movimento.

Marques (2002) chama a atenção para os desentendimentos que persistem sobre o campo de conhecimento que é a dança. Relata que no Brasil assim como em outras partes do mundo a dança não ter ainda essa questão bem resolvida. E dessa forma Marques (2002) levanta vários questionamentos tais como: Em que disciplina a dança seria ensinada? Artes? Educação Física? Será que estaria na hora de se pensar a dança como um instrumento fundamental no desenvolvimento do ser humano?

A mesma autora relata que felizmente o pessimismo de Roger Garaudy (1989) que considera ser a dança o primo pobre da educação, foi alterado. E que no Brasil tem se evidenciado a preocupação de educadores e legisladores em mencionar a dança em seus trabalhos e programas (MARQUES, 2002, p.15).

Podemos perceber que independente de quem deve ministrar a dança, é a pluralidade que tem marcado a inter-relação entre dança e educação, multifacetando tanto o mundo da dança quanto o mundo da educação dedicado a ela.

2.1.1 Dança nas aulas de Educação Física escolar

As aulas na escola são um convite ao saber e que é por meio delas que nos orientamos em nossas investigações e construções de conhecimentos que nos conduzem à autonomia e a liberdade (BARRETO, 2008). Dessa forma é possível entender que é na escola que toda forma de saber elaborado é transmitido. Portanto na escola que os conhecimentos mais estruturados passam a aguçar a curiosidade e a estimular novos e ainda mais variados conhecimentos. Assim a dança como conhecimento que perpassa a cultura corporal do movimento deve ou deveria estar presente no ambiente escolar, não como coadjuvante, mas como saber sistematizado com objetivos claros dentro das aulas de Educação Física.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) de Educação Física compreendem que é por meio das danças e brincadeiras que os alunos passam a conhecer as qualidades dos movimentos expressivos, assim como as técnicas de execução de movimentos, além de capacitá-los na improvisação, na construção de coreografias, adotando atitudes de valorização e apreciação dessas manifestações expressivas (SOUSA, HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

A dança está presente na escola desde as séries iniciais, haja vista que levemos em consideração que as crianças já tenham, mesmo que de forma superficial contato com a mesma. Rangel (2002) relata que com base em observações em relatos históricos que a presença da dança na educação, apesar de mostrar-se com características de imposição, obediência, servilidade e submissão ao regime de cada época e de cada sociedade, torna-se um foco de atenção a fim de contribuir com a educação do indivíduo.

Barreto (2008) atenta que é na escola que o ensino da dança encontra uma série de obstáculos, pois a mesma não é trabalhada como uma disciplina curricular escolar e sendo assim, não pode ser ministrada dentro do ambiente escolar por licenciados em dança. Segundo a autora somente pode ser trabalhada em função de outros campos de conhecimento, assumindo o papel de conteúdo de disciplinas, como a Educação Artística e a Educação Física. Ainda segundo a autora, muitos licenciados em Educação Física não se sentem aptos a ensiná-la em razão de não terem recebido subsídios suficientes para exercer tal conteúdo, uma vez que nos cursos de licenciatura geralmente têm acesso a uma única disciplina semestral que

discuta questões referentes à dança em todo o processo de formação, o que para alguns parece insuficiente (BARRETO, 2008).

Sendo assim, segundo a Educação Física, como área do conhecimento e disciplina curricular, não pode estar aquém de um saber sistematizado, contextualizando o indivíduo no seu próprio meio, por meio da teoria e da prática educacional. Nesse propósito, a dança contribui para o desenvolvimento integral do ser humano. No entanto, mesmo a dança sendo considerada como uma das atividades mais completas e mais antigas em contextos históricos da evolução humana, ainda encontra obstáculos em ser trabalhada no campo escolar (STALLIVIERE GARIBA; FRANZONI, 2007).

Há a necessidade de refletir sobre como a Educação Física escolar vem trabalhando a Dança, a fim de se entender as suas subjetividades e contribuições como área de conhecimento sistematizado para a formação de sujeitos críticos e capazes de influir no meio social. Segundo Pereira et al (2001) para que os objetivos educacionais sejam alcançados em aulas de dança na escola, o conteúdo desenvolvido deve caracterizar-se por uma lógica didática com relação a seus objetivos, à organização dos conteúdos, à escolha metodológica, aos procedimentos a serem tomados. Além disso, todas essas decisões relacionadas a este conteúdo devem ser tomadas sob uma concepção de educação e, portanto, de Educação Física.

Talvez ainda esbarremos com questões antigas que possam dificultar o trabalhar com Dança nas aulas de Educação Física escolar, tal como o preconceito ainda existente em relação à mesma. Marques (2007) relata que a maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar tanto o corpo quanto a dança que segundo a mesma permanecem cobertos por um mistério. A autora ainda menciona que embora não se aceite mais o preconceito em relação ao contato com o corpo e com a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender seu significado e sentido em contexto educacional.

Assim, a falta de compreensão levanta questões muito impactantes na atualidade como as de gênero, sexualidade, tipos de danças reproduzidas e o que elas estão representando, a própria cultura corporal subjetiva de cada indivíduo, cada núcleo social e mesmo regional. Na escola ainda pode-se perceber, em relação à Dança a questão do “corpo pecaminoso” que ao mesmo tempo dificulta o professor

trabalhar esse tema em suas aulas com alguns sujeitos, provoca a curiosidade e estimula muitos outros, dada à sexualização e erotização de alguns tipos de dança. Nesse sentido Saviani (1997) sugere que haja uma redemocratização do ensino, para que dessa forma possa transformar esse quadro, onde todos os alunos teriam a possibilidade independente das suas diferenças sociais e culturais de terem as mesmas chances de êxito.

A falta de um espaço apropriado para as aulas de dança dentro das escolas, a falta de materiais adequados e de formação adequada dos professores também dificultam trabalhar a dança nas aulas de Educação Física. Para Marques (2007), em relação à formação dos professores, os mesmos na grande maioria dos casos, não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola.

2.2 Formação do professor em Educação Física

Chegamos a um ponto importante de nossa pesquisa, a formação de professores em educação física. Mesmo que haja autores como Barreto (2008), Marques (2007), bem como tantos outros na literatura da Educação Física que chamem a atenção para essa questão, queremos dar mais ênfase à mesma devido à sua relevância.

Sabemos que o professor deve assumir um papel de formador, onde seja priorizada uma educação que leve os sujeitos a ter um olhar crítico sobre a realidade, que seja capaz de realizar pesquisas, de fazer análises, que faça com que os mesmos sejam capazes de gerar novas ideias e influam na sociedade de forma consciente e autônoma. E que essa educação valorize o saber sistematizado a fim de levar os sujeitos à superação do saber de senso comum. No entanto, esse saber do senso comum que cada um possui não deve ser descartado, pois todos possuem suas subjetividades (SBORQUIA, 2002). Segundo a mesma autora, o professor deverá abordar uma educação de valores a ser vivido e isto deverá estar no projeto de formação dos professores. Para que isso ocorra há a necessidade de o professor de educação física produzir um conhecimento organizado e comprovado que permita compreender o homem em movimento nos mais variados contextos. Assim, é preciso formar o melhor profissional e não o detentor do saber, um profissional que se proponha a perder o poder para “fazer emergir o saber múltiplo”.

Duarte Júnior (1995), atenta para o compromisso do educador de formar pessoas mais sensíveis para que, conseqüentemente, elas possam pensar de maneira mais crítica. Em seu ponto de vista, os fundamentos de uma educação estética envolvem uma ideia de construção onde o conhecimento com base nas percepções, na sensibilidade, na imaginação e na criatividade humana.

Em se tratando da formação em dança, para Marques (2007), o professor que se engaja ao contexto dos alunos, se torna um propositor, um articulador, um interlocutor entre estes contextos e o conhecimento em dança a ser desenvolvida na escola. E mais, quando conectado ao mundo sócio-político-cultural dos alunos, cabe a ele professor escolher e intermediar as relações entre a dança dos alunos, a dança dos artistas e o conhecimento dentro da sala de aula, pois sem ele, as experiências já conhecidas podem se tornar vazias, repetitivas e até mesmo tediosas.

Em se tratando da formação dos professores em dança na educação física, se faz importante lembrar que a mesma passa a compor o currículo em licenciatura da educação física a partir de 1940, a fim de contribuir para a formação dos profissionais da área, quando Helenita Sá Earp representa o pioneirismo que iniciou o ensino da dança no curso de educação física, quando a introduziu na Escola Nacional de Educação Física da Universidade do Brasil (SBORQUIA, 2002).

Para Eherenberg (2003) atualmente as discussões sobre a dança já têm lugar efetivo em debates e discussões acadêmicas em relação a real possibilidade de os professores de educação física trabalhá-la na escola. Para tal caberia ao professor de educação física melhor se qualificar para que exerça essa função no ambiente escolar.

Segundo Barreto (2008) nem sempre os professores estão preparados para trabalhar com dança na escola tendo uma única disciplina semestral sobre dança na sua formação. Para que essa realidade seja desconstruída seria necessário que esses professores percebam que a dança tem a capacidade de desenvolver a criatividade (JUNIOR; de LIMA, 2001).

Ehrenberg (2003) ressalta que a educação física por meio da dança ainda tem reforçado, por inúmeras vezes, movimentos mecânicos e repetitivos, sem que haja qualquer fundamentação ou contextualização, onde algumas escolas inserem a dança no currículo da educação física, preocupada exclusivamente com as festas comemorativas do calendário escolar, sendo que os professores “perdem” várias

aulas exigindo sincronia e habilidade técnica dos alunos por meio de repetição de movimentos ritmados que foram previamente criados por eles. Assim como apresentam Fiamoncini e Saraiva (1998) quando a dança na escola esta associada a liberdade de expressão, criatividade e imaginação:

Pontos fundamentais em um projeto de educação que tenha como objetivo a formação de pessoas que não apenas aprendam os conhecimentos elaborados pela humanidade como verdades absolutas e imutáveis, porém, que saibam refletir e que se sintam capazes de interferir sobre esses conhecimentos, reelaborando-os. (FIAMONCINI & SARAIVA, 1998, p. 98).

Com base nos autores, podemos entender que a formação dos professores de educação física vem sendo uma questão que requer atenção. Pois não apenas em se tratando do conteúdo dança, bem como nos demais conteúdos que compõe a educação física, percebemos a necessidade de uma formação que prepare o professor para lidar com as diversas situações no ambiente escolar. E ainda o professor precisa se sentir preparado, mas antes de tudo, estar motivado a ir além das dificuldades, pois assim como na fala de Marques (2007), o mesmo deve ser um propositor, articulador, interlocutor do saber sistematizado.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter qualitativo. A pesquisa descritiva segundo Gil (2008) descreve as características de determinadas populações ou fenômenos. Uma de suas peculiaridades está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Participaram do estudo quatro professores licenciados em educação física, sendo, dois de uma Escola Municipal e dois de uma escola Estadual, ambas situadas no bairro Universitário do município de Corumbá/MS que demonstraram interesse e/ou disponibilidade para participarem da pesquisa.

A escolha das escolas se deu por conveniência, devido a proximidade do Campus da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Acreditávamos encontrar um número maior de escolas e de professores, porém ao realizarmos as primeiras buscas, constatamos que o bairro possuía apenas duas escolas públicas, e cada uma delas possui três professores de educação física, destes três apenas dois de cada escola concordaram em participar da pesquisa.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa.

No primeiro momento, foi realizado o contato com os (as) diretores das escolas, para ser exposto o objetivo da pesquisa e solicitada autorização para realização da mesma. Em seguida foram marcados os dias e horários da presença da pesquisadora nas respectivas instituições e realizada a aplicação do questionário.

Buscando atender às normas de ética em pesquisa com seres humanos, antes de iniciar a aplicação do questionário, os professores receberam o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 2) que forneceu aos sujeitos esclarecimentos referentes ao objetivo da pesquisa, sigilo dos dados e procedimento para a coleta de dados. Em seguida, a aplicação do questionário com vinte questões, aconteceu nas dependências das escolas.

Os dados foram apresentados de forma descritiva e analisados de forma qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram descritos em conformidade com os objetivos do estudo e foram discutidos na sua sequência. O primeiro objetivo do estudo foi identificar o professor de educação física que trabalha com dança nas aulas de educação física. Para responder este objetivo foram incluídas no início do questionário perguntas sobre a utilização atual e anterior da dança como conteúdo nas aulas de educação física, apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1. Identificação dos professores que trabalham com dança nas aulas de educação física

Questões	Professor 1	Professor 3	Professor 2	Professor 4
Costuma utilizar o conteúdo dança na educação física	Não	Sim	Sim	Sim
Já utilizou a dança em algum momento	Sim	Sim	Sim	Sim
Utiliza atualmente o conteúdo dança	Não	Sim	Não	Sim

Levando em conta que o conteúdo dança é parte estruturante da educação física questionamos os professores participantes da entrevista se os mesmos haviam trabalhado em algum momento com o tema. Dos quatro participantes do estudo, três deles utilizam a dança como conteúdo. No entanto, todos os professores já utilizaram este conteúdo em algum momento de sua atuação, mesmo que de forma assistemática e metade deles (dois) têm utilizado esse conteúdo atualmente.

Carneiro e Lima (2011) apontam que na atualidade a prática da Educação Física escolar estaria sendo apresentada com uma redução drástica de seus conteúdos e muitas vezes as aulas se resumem a exercícios de preparação física e a prática esportiva e essas com um número limitado de modalidades, onde por vez a dança vem sendo renegada significativamente. As mesmas autoras enfatizam que esse fato ocorre mediante a falta de formação adequada (no sentido de êxito), em que os futuros professores se veem sem o devido domínio dos conteúdos e, por consequência, não se acham aptos a desenvolverem seus trabalhos no ambiente escolar (CARNEIRO e LIMA, 2011).

É importante lembrar que cada um dos componentes estruturantes da educação física deveria receber a mesma atenção, a fim de que seus

conhecimentos, de forma consciente e sistematizada possam contribuir na formação dos alunos no ambiente escolar. Dessa forma, a Dança sendo trabalhada na escola poderia trazer suas contribuições. Strazzacappa (2001) observou em uma instituição onde a dança foi introduzida, ter havido significativa diferença de comportamento dos alunos, queda razoável no número de faltas, maior participação dos alunos em outras atividades da escola, havendo uma melhora no ensino. Foi como se os alunos reencontrassem o prazer de estar na instituição.

Caracterização dos professores

Para responder ao segundo objetivo do estudo (descrever o perfil do professor de educação física que trabalha com dança na escola) foram incluídas no questionário questões relacionadas ao tempo de formação, bem como sobre a proximidade dos professores com a dança antes e durante a formação e também depois de formados. Os dados relacionados à caracterização do professor são apresentados na Tabela 2.

Tabela 2. Caracterização dos professores do estudo

Questões	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Idade	30 anos	31 anos	48 anos	59 anos
Tempo de formação	4 anos	6 anos	20 anos	32 anos
Cursou a disciplina de Dança durante a formação	Sim	Sim	Sim	Sim
Contato com a dança anterior à formação	Não	Não	Não	Não
Contato com a dança durante a formação	Somente na disciplina	Dança Contemporânea	Ginástica Rítmica	Danças Variadas
Atuação na dança antes da formação (educação física)	Não	Não	Não	Não
Curso na área de Dança	Não	Não	Não	Sim

Os quatro professores participantes dos estudos têm idades entre 30 e 59 anos (30, 31, 48 e 59 anos), são professores efetivos das instituições escolares onde atuam, sendo que dos mais jovens aos de idade mais avançada possuem respectivamente 4, 6, 20 e 32 anos de atuação escolar. Dos quatro professores entrevistados três são do sexo masculino e uma do sexo feminino. Dentre estes, dois pertencem à Rede Municipal de Ensino (professor 1 e 4), e atendem alunos das

séries iniciais ao 4º ano escolar. Os outros dois (professor 2 e 3) pertencem à Rede Estadual de Ensino e atendem alunos do Ensino Fundamental I, II e Ensino Médio.

Os quatro professores cursaram a disciplina de dança na universidade, com duração de um único semestre letivo da graduação. Para Barreto (2008) essa questão tem sido um obstáculo para a formação de futuros professores, pois para a autora a falta de preparo acaba repercutindo na atuação dos mesmos no ambiente escolar. Ainda sugere alternativas que ajudariam os professores em sua atuação com a dança na escola como criar projetos em que a dança possa ser trabalhada como atividade extracurricular.

Nenhum dos professores teve contato com a dança anteriormente à sua formação em educação física. No entanto, durante a graduação três professores buscaram vivenciar a dança além da disciplina tendo contato com a dança contemporânea, ginástica rítmica e danças variadas. Apenas um professor (Professor 4) realizou curso na área de dança após a formação em educação física. Quanto às experiências vividas por esses professores em relação à formação, antes, durante e após a graduação, Peres et al (2001) atentam-se para o fato de que por eles terem tido esse contato com a dança, deveriam se sentir motivados a buscar novos conhecimentos e formas de melhor aplicá-los em suas aulas. Mas o que se percebe é que, apesar desses professores terem ido buscar tais vivências durante a graduação a fim de suprir as lacunas que sugeriram nesse processo, eles se deparam com diversas barreiras no ambiente escolar que vão além da bagagem de conhecimento, sendo preciso ter força de vontade e o espírito de busca e “jogo de cintura” para enfrentar tais condições, que muitas das vezes desmotivam os professores (PERES et al, 2001).

Apenas um professor, do sexo feminino fez curso de capacitação em dança após se formar. Essa resposta parece reforçar uma questão que ainda hoje marca muito a educação física escolar, como o fato das atividades de ginástica rítmica e a dança estarem associadas às mulheres e os esportes estarem associados aos homens. Quanto à essa questão Junior e de Lima (2001) chamam a atenção para esse fato ainda ser uma preocupação no século XXI, pois há aqueles que acreditam que a dança seja coisa de mulher. Isso ocorreu a partir do desenvolvimento da técnica da ponta dos pés em meados do século XIX, ocasionando a representatividade feminina no decorrer da história ao sobressair os homens no

mundo da dança e solidificando o conceito de que a mesma veio servir de instrumento de luta feminista (JUNIOR; de LIMA, 2001).

O recurso da dança também permitiu às mulheres controlar e sublimar sua sexualidade, que fora dominada pelos homens. Para ir adiante numa vanguarda de terreno inexplorado, algumas mulheres precisavam ter uma dedicação de freira. Outras mulheres respeitáveis na dança, de classe média e alta, tinham casos de amor dentro e fora do casamento, para mostrar seu novo senso de igualdade social e sexual (HANNA, 1999, p. 197).

Percebemos que a questão de gêneros está presente quando se fala da dança na escola, tanto em relação à resistência de alguns aos professores em ensinar o conteúdo em suas aulas, como dos alunos em participarem das mesmas.

O ensino do conteúdo dança na escola pelo professor de educação física

Na sequência, os resultados relacionados ao terceiro objetivo do estudo (identificar de que forma a dança vem sendo trabalhada pelo professor de educação física nessas escolas) são apresentados na Tabela 3.

Tabela 3. Forma de utilização da dança nas aulas de educação física

Questões	Professor 1	Professor 3	Professor 2	Professor 4
Em que momento utiliza a dança ao longo do ano?	Na exposição pedagógica de fim de ano.	Como conteúdo curricular do 4º bimestre.	O conteúdo é trabalhado conforme o referencial da rede estadual (2º bimestre).	Momentos com datas comemorativas, Festival América do Sul.
Caso utilize o conteúdo dança, de que forma o aplica na sua escola?	Geralmente relacionado à cultura local, apresentando os artistas locais juntamente com o histórico relacionado à dança.	Aula explicativa, aula expositiva, aula prática e avaliação.	No primeiro momento é aplicado um texto e depois um vídeo sobre o assunto estudado, e depois dentro do possível é realizado a prática.	Através de vídeo e livros específicos.
Em quantas aulas você costuma usar o conteúdo de dança durante o ano?	8 (oito) aulas.	1 (um) bimestre.	É dado em um bimestre, dividido com outros assuntos.	Quando for datas específicas.

Em relação ao ensino do conteúdo dança na escola, percebemos que os professores de ambas as instituições de ensino, tanto da rede municipal (por meio

do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil- RCNEI, 2018) como da rede estadual (por meio da Base Nacional Comum Curricular/SED, 2018), se mostraram estar cientes que o conteúdo dança deve ser administrado no ambiente escolar. Pudemos observar que a dança parece estar relacionada ou mesmo associada às datas comemorativas. Alguns autores como Verderi (2000) criticam essa posição. Para a autora a dança no ambiente escolar não deveria se tratar apenas em preparar coreografias, que se resumam em uma busca em executar movimentos repetitivos para as festinhas comemorativas, e sim tratar-se de fomentar a educação por meio dela.

Para Marques (2007) a dança na escola tem uma perspectiva da diversidade e da multiplicidade de propostas e ações que caracterizam o mundo contemporâneo aos quais seria interessante aos professores lançarem olhar mais profundo em relação à mesma, pois a transmissão de conhecimento segundo a mesma autora, não se restringe a quatro paredes ou mesmo como na resposta de um dos professores pesquisados (professor 1), ser apresentada em 8 aulas dentro de um bimestre. Cunha (1992) enfatiza que o professor deve ter finalidade de trabalhar a dança nos seus diferentes segmentos corporais para posteriormente se obter o movimento expressivo, com a integração do corpo, intelecto e emoção. Isso torna importante a presença da dança na escola.

Para Gariba (2005) uma proposta de dança escolar se resumiria ao sentido de se buscar uma forma de dançar, livre do academicismo, e que a mesma se mostre não de forma restrita, onde se preconiza o aprendizado de técnicas e estilos, mas que vá além de uma simples classificação, ou seja, há a necessidade do professor ir além do que se obteve na graduação quanto aos conhecimentos que tratam da dança.

Ainda com base nas respostas obtidas pelos professores, observamos que os mesmos utilizam de recursos como textos, vídeos e livros que os auxiliem no ensino do conteúdo dança na escola. Quanto a isso Marques (2007) chama a atenção ao fato de que em relação à dança escolar, as escolas (os professores) como ela mesma diz: “estão correndo atrás” de informações de fácil acesso em redes de comunicações como a internet, no entanto não devendo se esquecer das exigências da sociedade tecnológica em permanente transformação, o que obriga um novo posicionamento sobre o sentido de educação, formação, ensino e aprendizagem que provoque a reflexão da dança na escola, sabendo-se que esse

não seja o único lugar para o aprendizado de qualidade, profundidade, compromisso, amplitude e responsabilidade em relação à mesma.

Segundo Scarpato (2004) a dança na escola não tem a função de preconizar a execução de movimentos dentro de padrões que exijam técnica, de forma que levem os alunos a uma competição em busca do correto e do perfeito, mas sim partir do pressuposto de que o movimento seja uma forma dos mesmos se expressarem e se comunicarem, tendo por objetivo torná-los cidadãos críticos, participantes e responsáveis, a fim de se expressarem em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento.

No entanto, os resultados parecem apontar que o conteúdo da dança tem sido utilizado com frequência em datas comemorativas. Brasileiro (2008) lembra que apesar de tantas possibilidades da dança ser trabalhada na escola a fim de proporcionar vivências que agreguem aos alunos múltiplos conhecimentos, a mesma parece ser trabalhada pelos professores de educação física com a finalidade de suprir as necessidades da escola em momentos festivos.

Apesar do município de Corumbá/MS ser considerado uma cidade com uma diversidade cultural muito rica dentro do Estado do Mato Grosso do Sul, pouco se vê em investimento por parte dos poderes públicos responsáveis dentro das escolas para que haja a possibilidade dos professores de educação física por meio da dança trabalharem as peculiaridades da cultura local, a fim de proporcionar conhecimento e entendimento das pluralidades que as danças regionais trariam alunos por meio de experiências nessas escolas. Sborquia e Gallardo (2002) sugerem que, muitas vezes, quando a dança está presente na escola, ela é descontextualizada da cultura e marginalizada no currículo escolar e na maioria das vezes isso ocorre não porque esse seja o objetivo da mesma, mas sim, pelas condições a que a mesma está imposta (falta de espaços adequados, falta de materiais e aparelhos).

Para compreender um pouco mais a forma de aplicação da dança por estes professores, procuramos questionar as possíveis dificuldades enfrentadas por eles quando procuram trabalhar com a dança nas aulas de educação física (Tabela 4).

Tabela 4. Dificuldades dos professores de educação física em trabalhar com a dança

Questões	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Você tem ou já teve alguma dificuldade em trabalhar com a dança na escola?	Não	Não	Sim	Sim
Quais são essas dificuldades?	Quando, trabalhamos o conteúdo dança, realizamos os ensaios com o auxílio de outro professor formado em dança.	Respondeu não ter nenhuma dificuldade.	Falta de conhecimento na prática, dificuldade de som.	Local adequado, sala espelhada, som, figurino.
Você se sente preparado (a) para trabalhar com dança em suas aulas de Educação Física?	Sim	Sim	Sim	Sim

Todos os professores declararam se sentirem preparados para trabalhar com a dança na escola. No entanto, apresentam algumas dificuldades na aplicação desse conteúdo (conhecimento insuficiente, falta de som e local adequado, por exemplo).

Quanto a essas dificuldades encontradas pelos professores Peres et al (2001) supõe que as mesmas se dão provenientes da ideia de que, para dançar, seja preciso ter um corpo perfeito ou um grande talento, voltado para a execução perfeita de movimentos onde por muitas vezes acabam se esquecendo da importância que a criatividade tem nesse processo de tentar sanar essas dificuldades.

Em relação à falta de conhecimento Brasileiro (2002) aponta para uma discussão já existente sobre as aulas orientadas por profissionais com formação não específica em dança, onde há a necessidade desse aspecto ser mais bem discutido nos cursos de formação, porque a não apropriação dos conhecimentos sobre a dança, vem sendo um dos mais fortes argumentos utilizados como vimos nas respostas desta pesquisa. Nesse sentido Sborquia (2002) reflete que:

O professor formador de professores obterá êxito se puder pensar, com os professores em atuação, os propósitos da realidade onde operam. Cabe ao professor formador distanciar-se das aparências ideologizadas, evitando o vazio de propostas ingênuas e irrealistas. Se juntos, o formador de professores, os professores em atuação e os futuros professores se prepararem para enfrentar a prática

desafiadora, numa constante avaliação e reformulação, em busca do significado do seu ser e do seu fazer, poderá haver mudanças, pois aprender a aprender e aprender a pensar numa ordem mais elevada são inseparáveis da habilidade de ver a relação entre as coisas (SBORQUIA, 2002 p.39).

Percebemos que há uma preocupação por parte desses professores em solucionar os problemas encontrados por eles na escola, como chamar um profissional da dança para auxiliar as suas necessidades. Nesse sentido, Peres et al (2001) lembram que muitos professores acreditam ser preciso buscar conhecimentos, lutar contra as dificuldades relacionadas às condições materiais da escola e contra o preconceito das pessoas e suas próprias restrições, a fim de tornar o conteúdo dança possível de ser ministrado no ambiente escolar.

As principais dificuldades para os professores de educação física em trabalhar o ensino da dança escolar seriam o espaço físico inadequado, formação inicial insuficiente; falta de formação continuada (capacitação); quantidade grande de alunos nas turmas; como falar e tratar as questões de gênero; como trabalhar com o aluno o contato físico com outros.

Locais de prática

O último objetivo do estudo foi identificar qual o local utilizado pelo professor de educação física para trabalhar a dança na escola. Os dados são apresentados na Tabela 5.

Tabela 5. Espaços utilizados nas aulas de dança na escola

Questões	Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Qual o espaço que costuma utilizar quando trabalha os conteúdos de dança na sua escola?	Sala de aula e pátio da escola.	Sala de aula e quadra esportiva.	Os alunos ocupam os lugares disponíveis, pois pode ter aulas de outras turmas na quadra, eles utilizam o pátio da escola.	Pátio da escola, sala de aula.

Três professores costumam utilizar a sala de aula e o pátio da escola para o ensino da dança, um deles citou a utilização da quadra e outro a de outros espaços

disponíveis na escola. Consideramos isso como um dos fatores que limitam o ensino da dança nas instituições de ensino onde os professores foram entrevistados.

A realidade das 2 escolas públicas do Bairro Universitário no município de Corumbá/MS, não é diferente do que vimos na literatura e de muitas escolas de todo o Brasil. Quanto à essa questão percebemos que os professores se sentem desafiados a buscar meios de trabalhar, pois muito poderia ser feito em suas aulas se houvesse um maior envolvimento dos órgãos públicos com as escolas.

Há necessidade de investimentos em materiais e equipamentos, aparelhagens e também em espaços apropriados para um ensino que possa contemplar as aulas de dança na educação física. Torna-se difícil ao professor realizar o seu trabalho quando não há um espaço adequado para a prática, não somente do conteúdo dança, quanto dos demais conteúdos da educação física. Nestas instituições muitas das vezes a quadra esportiva é partilhada com outro professor, o pátio outro lugar muito utilizado pelos mesmos, o espaço é limitado e atrapalham as aulas de outros professores. A sala de aula limita muito trabalhar os movimentos necessários, pois o número de alunos é muito grande e essas respostas vão de encontro com a realidade de muitas escolas estaduais e municipais em todo o Brasil.

Em se tratando de questões estruturais das escolas, Brasileiro (2002) descreve que quando se pensa em dança escolar, logo se imagina uma sala ampla, com piso liso e espelhos por todos os lados, acompanhada de um som de qualidade da mesma forma como se imagina a quadra esportiva para a prática das atividades esportivas, porém mesmo que a quadra esportiva não se encontre em bom estado de conservação ou mesmo que as escolas nem as tenham, ainda assim os esportes são contemplados pelos professores em suas aulas, ao passo que a dança não recebe a mesma atenção. Ainda a mesma autora levanta várias sugestões no sentido de provocar reflexão quanto ao redimensionamento desses espaços dentro das instituições escolares, afim de que os professores possam trabalhar todos os conteúdos da educação física de forma a proporcionar um ensino de qualidade com fundamentos sistematizados e eficientes (BRASILEIRO, 2002).

Com essa pesquisa pudemos verificar que há preocupação dos professores quanto às questões que permeiam a dança no ambiente escolar. No entanto não apenas com a dança, como também com todos os outros conteúdos da educação física. Este trabalho chama a atenção para as questões da dança escolar na

educação física em instituições da rede pública de ensino e para o muito que ainda há de ser feito para que esse assunto seja visto com a sua real importância. Sabemos que ainda há muito a ser aprofundado em relação à dança na escola, e gostaríamos de propor aos futuros professores da área que busquem recursos que os levem além do conhecimento acadêmico inicial, pois sabemos das limitações do ambiente escolar, sendo importante uma visão que perpassasse esses obstáculos e ajude a levar uma educação mais consciente e crítica aos futuros alunos.

5. CONCLUSÃO

A produção deste trabalho foi importante, pois amplia os conhecimentos sobre o tema “dança na escola”, suas implicações e contribuições a partir da ótica do professor de educação física, bem como a sua formação.

Concluimos que os professores utilizam o conteúdo dança na escola com base nos referenciais curriculares utilizados em suas respectivas escolas. O conteúdo é utilizado em momentos específicos como em datas comemorativas do calendário escolar, assim como aparece na literatura sobre dança na escola. Apesar de encontrarem dificuldades, os professores se sentem aptos a ministrarem a dança e buscam sanar as dificuldades procurando formas de apresentar a dança no ambiente escolar, por vezes contando com o auxílio de um profissional da dança. A falta de espaço adequado e de aparelhos necessários para se trabalhar com a dança escolar e a falta de formação continuada são alguns dos agentes que dificultam no trabalho com a dança nessas instituições. Concluimos assim, que o estudo encontrou elementos sobre a dança já tratados pela literatura na Educação Física e que os problemas apontados continuam limitando o ensino da dança escolar.

Com essa pesquisa pudemos verificar que há preocupação dos professores quanto às questões que permeiam a dança no ambiente escolar e que as dificuldades limitam a aplicabilidade do conteúdo dança nas aulas de educação física nestas escolas públicas situadas no bairro Universitário no município de Corumbá/MS.

Por fim, sugerimos novas pesquisas sobre a dança na escola no município de Corumbá/MS, ampliando a quantidade de escolas e de professores envolvidos, uma vez que a troca de conhecimentos entre pesquisados e pesquisador, pode contribuir para a formação dos professores e enriquecer a literatura.

REFERÊNCIAS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR/SED. Ministério da Educação – Plano de Desenvolvimento da Educação. Indagações sobre Currículo, 2009.

BARRETO, D. Dança... Ensinos, Sentidos e possibilidades na Escola. 3ª ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2008.

BRASILEIRO, L. T. O ensino da dança na educação física: formação e intervenção pedagógica em discussão. Motriz. 2008; 14:4:519-28.

CARNEIRO, D. S.; LIMA, P. R. F. Dança como conteúdo da educação física escolar: desafios de sua aplicação. FIEP BULLETIN-volume 81-Special Edition- Article I-2011. ([HTTP://WWW.fiepbulletin.net](http://www.fiepbulletin.net)).

CUNHA, M. Dance aprendendo aprenda dançando. Porto Alegre: Sagra DC Luzatto, 1992.

DUARTE JÚNIOR, J. F. O que é beleza. 3. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

_____. Fundamentos estéticos da educação. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. Itinerário de uma crise: a modernidade. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.

EHRENBERG, M. C. A Dança como conhecimento a ser tratado pela Educação Física Escolar: Aproximações entre a formação e atuação profissional. Dissertação de Mestrado-Universidade Estadual de Campinas. Faculdade de Educação Física Campinas, 2003.

FIAMONCINI, L.; SARAIVA, M. C. Dança na escola: a criação e a co-educação em pauta. In: KUNZ, Eleonor (Org.). Didática da Educação Física. Ijuí: Unijuí, 1998.

FERREIRA, V. Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física. Rio de Janeiro, Sprint, 2005.

FONTANELLA, F. C. O corpo no limiar da subjetividade. Tese de doutorado-Universidade Estadual de Campinas Faculdade de Educação Campinas-SP: 1995.

FUX, M. Dança: experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.

GARAUDY, R. Dançar a vida. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HANNA, J. L. Dança, sexo e gênero: signos de identidade, dominação, desafio e desejo. Tradução de Mauro Gama. Rio de Janeiro, Rocco, 1999.

JÚNIOR, L. M. G.; DE LIMA, L. M. Educação estética e educação física: a dança na formação de professores. Pensar a Prática, v. 6, p. 31-44, 2001.

MARQUES, I. M. M. de Azevedo. Dança e Educação. Revista da Faculdade de Educação. V.16.n.1/2, p.8, jan/dez, 1990.

MARQUES, I. A. Dançando na Escola. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

NANNI, D. Dança educação: pré-escola à universidade, 2. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

_____. Dança educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

PEREIRA, S. R. C. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kínesis, Porto Alegre, v.2, n. 25, p.60-61, 2001.

PERES, A. T.; RIBEIRO, D. M. D. B.; JUNIOR, J. M. A dança escolar de 1ª a 4ª série na visão dos professores de educação física das escolas estaduais de Maringá. Journal of Physical Education, v. 12, n. 1, p. 19-26, 2001.

RANGEL, N. B. C. Dança, Educação, Educação Física: Proposta de ensino da dança e o universo da Educação Física. 1ªed. Jundiaí- São Paulo- Brasil: editora Fontoura, 2002.

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA EDUCAÇÃO INFANTIL – RECNEI. Diário Oficial do Município de Corumbá/MS, (do.Corumbá.ms.gov.br). Diário online, edição número 1336. Quinta-feira 28 de dezembro de 2017.

RONDON, J. R. Qualidade de vida em mulheres praticantes de dança: “A dança para mulheres no Projeto Como Nossos Filhos na cidade de Corumbá/MS: a importância

para uma qualidade de vida”. Trabalho de Conclusão de Curso-Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, 2018.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico – Crítica: primeiras aproximações. 6 ed. Campinas: Autores Associados, 1997.

_____.Escolas e democracia: teorias da educação, curvaturas da vara, onze teses sobre educação e política. 20 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

SBORQUIA, S. P. & GALLARDO, J. S. P. Análise da Disciplina Dança e das Disciplinas que Contemplam o Conteúdo Dança nos Currículos de Formação Profissional em Educação Física - Licenciatura. Anais: 11º Congresso Internacional de Motricidade Humana. Muzambinho, MG. 2001.

SBORQUIA, S. P., GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. Rev. Bras. Ci Esporte. 2002; 23:105-18.

SCARPATO M. T. A formação do professor de educação física e suas experiências com a dança. In: Moreira E. C. Educação física escolar: desafios e propostas. Jundiaí: Fontoura; 2004.

SOUSA, N. C. P.; HUNGER, D. A. C. F.; CARAMASCHI, S. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Artes. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo 2014 jul-set;28(3):505-20.

STALLIVIERE GARIBA, C. M.; FRANZONI, A. Dança escolar: uma possibilidade na Educação Física. Movimento, v. 13, n. 2, 2007.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. Cadernos Cedes, ano XXI, nº 53, abril/ 2001.

VERDERI, E. B. Dança na escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000 p.33.

VICENTE, O. BASE – Biblioteca de Auxílio ao Sistema Educacional / Orlando Vicente. – São Paulo: Iracema, 2013.

Apêndice 1
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL-CPAN
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Caro professor o presente questionário faz parte da pesquisa **Dança na Escola: o professor de educação física e sua formação**, a ser desenvolvida por Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf, acadêmica do curso de Educação Física da UFMS, orientada pela professora Sarita de Mendonça Bacciotti. Sua participação é de grande importância e agradecemos antecipadamente por colaborar com a pesquisa.

QUESTIONÁRIO

O questionário deverá ser respondido à caneta, apenas uma alternativa de cada questão deverá ser assinalada.

IDENTIFICAÇÃO:

- 1) Idade do Professor (em anos) _____.
- 2) Utiliza a dança como conteúdo de suas aulas de educação física em algum momento ao longo do ano?
 a) Sim b) Não
- 3) Você fazia algum tipo de dança antes de cursar Educação Física?
 a) Sim b) Não
 Se sim, o que dançava? _____
- 4) Você fazia algum tipo de dança enquanto cursava educação física?
 a) Sim b) Não
 Se sim, o que dançava? _____
- 5) Já trabalhava com dança antes de sua formação em educação física?
 a) Sim b) Não
 Se sim, conte-nos sua experiência: _____

- 6) Durante sua formação inicial (graduação em educação física) você teve a disciplina de Dança em Educação Física ou outra que tratasse do assunto?
 a) Sim b) Não
- 7) Após a formação inicial (graduação) você já fez algum curso na área de Dança?
 a) Sim b) Não
- 8) Há quanto tempo se formou em Educação Física (em anos)? _____
- 9) Já trabalhou o conteúdo dança nas aulas de Educação Física?
 a) Sim b) Não
- 10) Atualmente você trabalha com dança nas aulas de educação física?
 a) Sim b) Não
- 11) Utiliza esse conteúdo em momentos específicos do ano ou ao longo do ano? Explique:

Apêndice 2 TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Caro (a) Professor (a)

Você está sendo convidado (a) a participar de um estudo denominado **Dança na Escola: o professor de educação física e sua formação**. O estudo tem como objetivos a) identificar o professor de educação física que trabalhe com dança nas aulas de educação física; b) descrever o perfil do professor de educação física que trabalha com dança na escola; c) identificar como a dança vem sendo trabalhada pelo professor de educação física nessas escolas e; d) identificar qual o local utilizado pelo professor de educação física para trabalhar a dança na escola. Será desenvolvido pela acadêmica Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf sob orientação Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti, professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

A coleta de dados será feita por meio de um questionário elaborado especificamente para a pesquisa. O questionário será respondido pelo(a) professor(a) e entregue à acadêmica de forma a não atrapalhar as atividades do professor(a).

As perguntas não são intrusivas da sua privacidade. Não haverá qualquer custo adicional. A participação é voluntária e os(as) professores podem abandonar o estudo sempre que quiserem.

Para qualquer informação, o contato poderá ser feito com a pesquisadora Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf no telefone 67 99631 6005, e-mail marciacschopf@hotmail.com e/ou Professora Doutora Sarita de Mendonça Bacciotti, orientadora do estudo, no e-mail saritabacciotti@hotmail.com.

Cada participante da pesquisa receberá uma via do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Será garantida a manutenção do sigilo e da privacidade dos participantes da pesquisa durante todas as fases da mesma. Neste sentido, solicitamos o seu consentimento para darmos seguimento ao estudo.

Cordialmente,

Márcia do Carmo Gomes de Moraes Schopf, responsável pelo estudo

Concordo com minha participação no estudo **Dança na Escola: o professor de educação física e sua formação**

Nome: _____

Telefone fixo ou celular: _____

Assinatura: _____

Data: ____ / ____ / ____